

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA TERRA FIRME

Relato de Experiência

Camila Sanzovo B. dos Santos¹

Maclóvia Corrêa Silva²

Resumo

O presente artigo possui como grande tema a Educação Ambiental na escola, tendo como premissa a implantação de práticas sustentáveis inseridas nas áreas de agricultura urbana e biodiversidade para a escola Terra Firme-Curitiba. A metodologia empregada é a de investigação ação-participante, sendo foto-etnografia a forma de registro. Os resultados almejados consistem na promoção de ações que incentivem a construção de valores para a transformação social e melhoria da qualidade de vida no âmbito escolar. Trazendo como considerações finais os aspectos positivos da parceria entre universidade e escola.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola; Biodiversidade; Água; Social.

INTRODUÇÃO

Para promover melhores condições de vida nas comunidades, é vital a mudança de comportamento de cada ser humano em relação ao meio ambiental e a sociedade. Os desafios em relação à degradação ambiental de nosso planeta exigem reflexão, discussão e difusão de ações que busquem alternativas viáveis para a promoção da sustentabilidade. Diante desse contexto, a educação surge como “um instrumento de transformação, como possibilidade de melhoria da atual conjuntura” (ANDRADE, 2012).

A condução de ações educativas no âmbito escolar é condição necessária para o favorecimento da compreensão do ser em sua individualidade, realidade e totalidade, resgatando valores éticos, democráticos e humanistas. E assim, entenda-se o seu importante papel da participação coletiva e comprometimento com projetos de desenvolvimento justo, solidário e sustentável (VIEZZE e OVALLES, 1995 apud LEME, 2009).

No âmbito de comunidades escolares, a Educação Ambiental pode ser “uma forma de reestruturação do processo educativo e de mudança de valores aplicados à prática social”

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Av. Sete de Setembro, 3165- Rebouças, Curitiba – PR.
Estudante Pós-Graduação do Mestrado de Tecnologia e Sociedade, camila.sb.santos@gmail.com.

² Prof^a Dr^a do Departamento de Desenvolvimento e Inovação, Curitiba, PR, macloviasilva@utfpr.edu.br

(ANDRADE, 2013, p.9). Por meio de práticas interdisciplinares de forma que docentes encontram meios a oferecer modos de vidas que não contrariem “a razão que faz com que a existência de uma humanidade como tal seja erigida” (JONAS, 2006, p.94).

Dentre as possibilidades de difusão ações educativas, culturais e ambientais, o presente texto tem como premissa a implantação de práticas sustentáveis inseridas nas áreas de agricultura urbana e biodiversidade na escola Terra Firme, localizada em Curitiba, promovendo ações que incentivem a construção de valores para a transformação social.

METODOLOGIA

A abordagem escolhida para estas atividades é de acordo com as técnicas e os instrumentos de observação direta, a qual se compõe de levantamento de dado e observações de fenômenos no espaço da escola, um local vivo, atraente e motivador. A Terra Firme é uma instituição de ensino fundamental, sendo a idade do público-alvo variando de 3 à 11 anos, constituídas pelas classes de Jardim I, II e III, 1º, 2º ano e 6º ano.

A referida escola possui uma proposta pedagógica baseada na psicomotricidade relacional de André Lapierre, a qual permite atividades extracurriculares de Educação Ambiental em outros espaços físicos, além de outros incentivos.

Os dados obtidos também fazem uso da investigação ação-participante (IAP), a qual tem por objetivo formar uma equipe de pesquisa integrada, unindo os agentes de mudança (pesquisadores da UTFPR) com o grupo da Terra Firme (educadores e discentes), na qual se realiza a investigação, construindo os projetos de pesquisa com atividades da própria realidade (MARCONI e LAKATOS, 2012). Seguindo a metodologia destes autores, este tipo de pesquisa está dividido em três fases:

- *Fase Inicial:* Contato com a Escola Terra Firme com intuito de entender os interesses da investigação e satisfazer a necessidade do jardim das sensações, da captação da água pluvial para reuso e melhoria da horta escolar;
- *Fase Intermediária:* Estruturação de projetos, definindo as responsabilidades do grupo, objetivos, procedimentos e análise do problema para ofertar ações, de modo a conhecer e transformar a realidade social do grupo escolar. Outro procedimento metodológico é a exploração do método de foto-etnografia (MORETO JUNIOR, 2013; COSTA, 2014).
- *Fase de Execução e Avaliação:* Ocorre com o envolvimento do grupo de participantes, desde informações dos problemas destacados até o efetivo trabalho de construção e manutenção das necessidades almejadas por meio de aulas avulsas, atividades extracurriculares e oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, são almeçadas atividades de intervenção realizadas pelos pesquisadores da UTFPR, para os discentes e docentes da escola Terra Firme, sendo definidas antes e depois de cada atividade, tais como: plantação de um jardim nativo, armazenamento de sementes para otimização da horta escolar, sistema de captação da água da chuva, elaboração de visitas aos jardins das sensações do Jardim Botânico e palestras.

Tais ações têm como intuito promover a conscientização da biodiversidade no local escolar, a diminuição dos gastos de água com atividades que não necessitam de água potável, sendo o mais importante a participação e o interesse das crianças nas atividades de forma interativa e agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir que interações entre universidade e escola, em ações interdisciplinares de práticas educativas, culturais e ambientais, são formas de registrar contribuições positivas para reformulação de conceitos, posturas e significados em relação ao meio social e a própria difusão da Educação Ambiental no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Keila Maria de Alencas Bastos. **Educação ambiental: a formação continuada do professor**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012. 184p.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Imagem e etnografia: a busca constante do outro**. Comunicação & Educação, v. 15, n. 1, p. 27-34, 2010. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43865/0> > Acesso em: 28.10.2016.

JONAS, H. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

LEME, Samira El GHoz. **Ampliando olhares em atividades de formação: o Guia do Projeto Ecocidadão, um material impresso de Educação Ambiental**. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, v. 7, 2012.

MORETTO JUNIOR, Durval. **Contos etnofotográficos na comunidade Cooperilha do Guarujá (SP)**. 2013. Disponível em: < <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/330> > Acesso em: 28.10.2016